



MARIA DA GUIA (D) COM A FILHA MAIS VELHA: "ACHEI QUE TINHA SÓ DESMAIADO"

Morre menina baleada 36 em assalto a ônibus

MÁRIO COELHO

DA EQUIPE DO CORREIO

Todas as quartas-feiras que voltava da Igreja Batista em Ceilândia, a diarista Maria da Guia da Silva dormia na casa dos pais, junto com a filha de 11 anos. Ela temia a violência nas ruas. Por isso, nunca deixava também a caçula Gleicyenne Karielle Silva Ferreira ir sozinha à escola ou à padaria. Na última quarta-feira, a diarista decidiu mudar o roteiro. Ao invés de dormir na casa dos pais, ela decidiu voltar para casa, em Santa Maria. E o que ela mais temia aconteceu: a filha que tanto protegia morreu vítima de um disparo dentro do ônibus em que estavam.

Por volta das 22 horas, a diarista, de 37 anos, seguia num ônibus da viação Planeta com destino a Santa Maria, quando três assaltantes entraram e anunciaram o assalto. Dois eram menores de idade. Um deles não

gostou de ver um passageiro se levantar e começou a atirar. Um dos disparos atingiu o rosto de Gleicyenne. "Primeiro pensei que ela tinha desmaiado, porque ela ficou nervosa com o assalto. Depois é que eu notei que ela tinha sido atingida", afirmou Maria da Guia. Do local do assalto, na Avenida Alagado, em Santa Maria, Gleicyenne foi levada num carro de polícia até o Hospital Regional do Gama. Constatada a gravidade, foi transferida ao Hospital de Base. Permaneceu em coma até a tarde de ontem, quando morreu às 14h40.

A irmã mais velha, Julienne Marie Silva Santos, de 20 anos, disse que a caçula gostava de escrever cartas à família e pensava em ser psicóloga ou bióloga. "Ela adorava escrever cartas para a gente. Lia muito também. Isso ela puxou de mim", lembra a irmã, que também era a madrinha de Gleicyenne. O enterro será domingo, no Cemitério do Gama.